

IMIGRAÇÃO JAPONESA NO RS リオ・グランデ・ド・スル州日本移住

MATEUS KAWABE¹ ; FERNANDA DE MOURA FERNANDES²

¹Universidade Federal de Pelotas – mateus.kawabe@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – fernandes.fernanda@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é relatar o estudo da imigração japonesa no Rio Grande do Sul (RS), por ocasião da celebração dos 130 anos das relações diplomáticas entre Brasil e Japão no ano de 2025. A iniciativa faz parte do projeto Política Externa em Debate (8015), vinculado ao curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), cujo propósito é aprofundar os estudos discentes em política externa, bem como analisar os impactos das ações de política externa no nível local. Mais especificamente, a Ação (34739) busca identificar as comunidades japonesas no RS e sua importância no desenvolvimento das cidades gaúchas.

As relações diplomáticas entre Brasil e Japão iniciaram-se com o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, assinado em 1895, que estabeleceu as bases para cooperação política, econômica e cultural entre os dois países (MRE, 2025; Ninomiya, 1995). No campo de estudo das Relações Internacionais, os Estados podem atuar como facilitadores ou impedidores dos fluxos de pessoas (Weiner, 1985). No caso do Brasil, a política externa brasileira desde o século XIX utilizou de inúmeros acordos diplomáticos com outros países para incentivar a vinda de povos de distintas nacionalidades para o Brasil, em especial a europeia Cervo; Bueno, 2011).

A pesquisa possui abordagem qualitativa, com finalidade exploratória e analítica. Empregam-se as técnicas de pesquisa documental para coleta, sistematização e análise de fontes primárias, notadamente os Acordos diplomáticos assinados entre os governos de Brasil e Japão; e a revisão bibliográfica de fontes secundárias acerca da imigração japonesa no Brasil. Nesse sentido, utilizou-se das contribuições de Silva (2019), Ninomya (1995), Levy (1974), Soares e Gaudioso (2008), Soares et al (2008) e FURG (2025).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A coleta documental foi realizada por meio do sistema Concórdia de busca de Atos internacionais, disponibilizado pelo MRE foi identificado o primeiro Tratado de Amizade, Comércio e Navegação de 1895. Esse acordo foi fundamental para impulsionar os fluxos migratórios a partir de 1908 com a chegada do navio *Kasato Maru* ao porto de Santos, em São Paulo, trazendo os primeiros 781 imigrantes (Embaixada do Japão, 2025). Tal evento marcou a primeira fase da imigração japonesa, que se estendeu até 1941. Durante esse período, cerca de 188.986 imigrantes chegaram ao Brasil, formando colônias rurais e dedicando-se principalmente à agricultura, especialmente ao cultivo de café e hortaliças (Embaixada do Japão, 2025).

Em decorrência da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os fluxos migratórios foram suspensos até 1952 (Silva, 2019). A segunda fase ocorreu a

partir de 1953, com o restabelecimento das relações diplomáticas entre Brasil e Japão. Cerca de 53 mil novos imigrantes japoneses chegaram ao país, com maior diversidade de atuação profissional, incluindo urbanas e industriais (Embaixada do Japão no Brasil). Entre os anos de 1908 e 1941, cerca de 190 mil pessoas japonesas migraram para o Brasil.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e a retomada das relações diplomáticas, iniciou-se a terceira fase da imigração japonesa para o Brasil, entre 1953 e 1973. A Declaração Conjunta de 1956, ratificada em 1959, e o Acordo de Migração e Colonização de 1961, ratificado em 1963, formalizaram e incentivaram esse novo fluxo migratório (Embaixada do Japão, 2025; MRE, 2025), conforme o demonstrado no mapa abaixo.

Mapa 1. Presença japonesa no Brasil pós-1945



Fonte: Elaboração própria a partir de dados oficiais extraídos de Levy (1974)

Ainda que a presença japonesa no RS teve seus primeiros registros em 1930 (FURG, 2025), esta se intensificou a partir das tratativas diplomáticas de 1956 com a chegada de 23 imigrantes no navio *Brasil Maru*, desembarcando no Porto de Rio Grande. Embora em menor número comparado a outros estados, os imigrantes japoneses se estabeleceram em diversas regiões gaúchas, principalmente com contratos voltados às atividades agrícolas.

As principais cidades de chegada e fixação incluíram Porto Alegre, Santa Maria, Ivoti, Gravataí, São Leopoldo, Viamão e Pelotas, onde atualmente se concentram as maiores comunidades nipo-brasileiras. Além disso, a presença japonesa no Rio Grande do Sul, embora menos conhecida que em outras regiões do Brasil, tem sido objeto de estudos relevantes, como os de Soares e Gaudioso (2008) que documentam a trajetória dos imigrantes japoneses em cidades como

Santa Maria, Bagé e Ivoti. Esses trabalhos, por meio de entrevistas, registros fotográficos e ações culturais, contribuem para preservar a identidade nipo-brasileira e evitar o apagamento histórico (Lima; Käfer; Soares, 2008).

Nesse sentido, o estabelecimento das associações nipo-brasileiras constituíram-se como espaços de convivência, preservação das tradições e promoção cultural para manter viva a identidade étnica dos *nikkeis*¹. No RS, essas entidades desempenham papel essencial na preservação da cultura japonesa e na valorização da identidade dos descendentes. Em Pelotas, por exemplo, a Associação de Cultura Nipo-Brasileira realiza eventos ao longo do ano que reforçam valores como a coletividade, o respeito aos mais velhos e a celebração das raízes japonesas. Entre os principais eventos promovidos estão o *Shinnenkai* (新年会), que celebra o início do ano, o *Keiroukai* (敬老会), em homenagem aos idosos da comunidade, e o *Undoukai* (運動会), uma gincana esportiva que envolve toda a família. Essas celebrações não apenas fortalecem os laços comunitários, mas também mantêm vivas as tradições culturais japonesas em território brasileiro (Embaixada do Japão, 2025).

Além dos eventos internos, as associações e o Consulado Geral promovem festivais voltados para toda a comunidade que reúne diversas entidades nipo-brasileiras. Esses encontros promovem o intercâmbio cultural e valorizam a contribuição japonesa para o desenvolvimento das cidades brasileiras, reforçando o papel das associações como guardiãs da memória e da tradição.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise das relações diplomáticas entre Brasil e Japão, bem como a história da imigração japonesa no Brasil e, em especial, no RS, é possível observar como ambos governos atuaram como facilitadores do fluxo de pessoas como um importante tema da agenda bilateral. A celebração dos 130 anos de Amizade Brasil e Japão atesta os laços de cooperação entre os povos. A presença japonesa no RS demonstra, também, como a política externa dos países possuem impacto no nível local. Observa-se que há terreno fértil para ampliar os estudos e pesquisas sobre a interação entre a cultura japonesa e gaúcha no extremo sul do Brasil.

Ademais, o estudo da imigração japonesa contribuiu diretamente para o desenvolvimento das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Relações Internacionais (DCN), conforme seu Art. 4º. (CNE, 2017), especialmente na compreensão crítica dos processos históricos, políticos, econômicos e culturais que moldam as relações internacionais, além de atuar com responsabilidade social, ética e respeito à diversidade. A análise dos fluxos migratórios, acordos bilaterais e impactos socioculturais sob uma perspectiva internacional também contribuíram para o fortalecimento da formação de profissionais com empatia e compromisso com a diversidade.

¹ Termo que denomina, na língua japonesa, os imigrantes japoneses e seus descendentes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais, bacharelado. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2236>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL. **Tratado de Amizade, Comércio e Navegação de 5 de Novembro de 1895 Brasil-Japão**. Ministério das Relações Exteriores. 1895. Disponível em: <https://concordia.itamaraty.gov.br/detalhamento-acordo/212?TipoAcordo=BL%2CTL%2CML&TituloAcordo=jap%C3%A3o&page=18&tipoPesquisa=1>. Acesso em: 27 ago. 2025.

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. 4 ed. Brasília: UnB, 2012.

EMBAIXADA DO JAPÃO NO BRASIL. **História dos 130 anos de amizade Japão-Brasil**. Disponível em: https://www.br.emb-japan.go.jp/itpr_pt/ano-intercambio-amizade-jp-br-historia.html. Acesso em: 20 ago. 2025.

LEVY, Maria Stella Ferreira. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972). **Revista de Saúde Pública**, v. 8, suppl, p. 49-90, jun. 1974. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-89101974000500003>. Acesso em: 11 ago. 2025.

LIMA, Anita Estephane Vargas de; KÄFER, Natacha Klein; SOARES, André Luis Ramos. **Memorial de Imigração e Cultura Japonesa do Rio Grande do Sul: tecnologia social a serviço do conhecimento histórico**. Santa Maria: UFSM, 2008. Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/nep/download/TExtos/memorial.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

NINOMIYA, Masato. O centenário do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Japão. **Revista USP**, São Paulo, n. 28, p. 174–185, 1995. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/28385>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SOARES, André; GAUDIOSO, Tomoko Kimura. **50 anos de história: imigração japonesa em Santa Maria, Rio Grande do Sul**. Santa Maria: Mariadocais, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). **Imigração Japonesa no extremo Sul do RS**: Memória, Ensino de história e história local. Disponível em: <https://imigracaojaponesanosul.furg.br/historico/imigracao-japonesa-no-rs>. Acesso em: 26 ago. 2025.

WEINER, Myron. On International Migration and International Relations. **Population and Development Review**, Nova York, v. 11, n. 3, p. 441-455, set. 1985. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1973247>. Acesso em: 26 ago. 2025.